

COMPETIÇÃO DE FILMES BAIANOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS **MOSTRA SPIKE LEE** CENTENÁRIO INGMAR BERGMAN

2018 NOVEMBRO 11-17 CACHOEIRA 14-21 SALVADOR

O CINEMA NO CENTRO WWW.COISADECINEMA.COM.BR/XIV-PANORAMA



Governo da Bahia e Ministério da Cultura apresentam:

PANORAMA
XIV Panorama Internacional Coisa de Cinema

PANORAMA
XIV Panorama Internacional de Cinema

Apoio

WISHI HOTEL DA BAHIA

Cian

NAYMAR

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

MISTKA

Patrocínio



Apoio financeiro



Realização



Questão de Tempo

Difícil escrever esse texto hoje, 20/10/2018, que será lido pelos frequentadores do Panorama somente após o resultado final da eleição para presidente no Brasil.

Quem ganhou? Será que irá ecoar de forma triunfante a voz autoritária que prega claramente pelo fim dos direitos e faz rasgados elogios à tortura, dentre muitas outras sandices? Ou venceu a possibilidade de mantermos e aprimorarmos muitas das conquistas sociais dos últimos anos? Quanto à segunda opção, todos sabemos que muitos erros foram cometidos, mas precisamos ser justos para reconhecer inegáveis avanços!

Dentre as conquistas, há a consolidação da atividade audiovisual no país. Foram poucas as agências nacionais tão bem sucedidas em suas ações como a Ancine, que garantiu prosperidade econômica, gerou emprego, renda, além de elevar o Brasil à potência cinematográfica em nível internacional. Poucos países possuem representação em festivais e no mercado internacional como o nosso.

Cineastas veteranos voltaram a filmar e uma geração realizou seus primeiros curtas e, depois, longas, conquistando presença e prêmios mundo afora. A renovação se dá a todo instante, com a chegada de novos autores de todas as partes do país. Tal descentralização de recursos jamais existiu, antes.

Mais uma vez, reitera-se que temos problemas e muito a avançar. Mas, nada justifica a iminência de uma nova “canetada” que destrua tudo o que foi feito nos últimos 15, 20 anos. A destruição promovida por Collor não pode atingir novamente o cinema nacional.

Esperamos que todos nós, ao lermos esse texto pós 28/10, estejamos animados e confiantes. Mas, seja qual for o resultado, é certo que iremos lutar!

E vamos lutar com força e beleza, em mais uma edição do Panorama, que acontece em Salvador e Cachoeira!

A safra de filmes exibidos nesse Panorama nos enche de orgulho! Foi especialmente difícil escolher longas e curtas nacionais, ficando excelentes produções de fora, infelizmente. Crescemos muito, novamente, aqui na Bahia. A nossa cinematografia está sendo ampliada a olhos vistos.

As oficinas e o VI Panlab (roteiro e, agora, montagem), que acontecem durante o Panorama, já se consolidaram e irão potencializar a safra que está para nascer!

O Panorama desse ano homenageia Spike Lee, um dos mais emblemáticos e importantes cineastas contemporâneos. Sentimo-nos tomados pela força e inteligência da obra do nosso homenageado. A mostra

Spike Lee acontece graças ao Centro Cultural Banco do Brasil, instituição que agradecemos vivamente por essa oportunidade. Em especial, agradeço a Júlio Bezerra, que não poupou esforços em costurarmos essa parceria.

Nesse Panorama, não poderíamos passar sem mencionar o centenário de Ingmar Bergman, criador de obras que influenciaram fortemente o cinema atual. Ver os filmes de Bergman na tela grande irá unir gerações diferentes de cinéfilos.

No mais, agradecemos ao Governo da Bahia e ao Ministério da Cultura, nossos patrocinadores e, sobretudo, ao público que deverá lotar as salas de projeção em Salvador e Cachoeira nessa 14ª edição do Panorama.

Um bom Panorama a todos!

Cláudio Marques e Marília Hughes

ÍNDICE

- 4 Abertura e Encerramento do Festival em Salvador
- 5 Abertura do Festival em Cachoeira
- 7 Júri Competitiva Nacional
- 8 Competitiva Nacional – Longas
- 10 Competitiva Nacional – Curtas
- 15 Júri Competitiva Baiana
- 16 Competitiva Baiana – Longas
- 18 Competitiva Baiana – Curtas
- 25 Júri Competitiva Internacional
- 26 Competitiva Internacional – Longas
- 28 Competitiva Internacional – Curtas
- 33 Júri Competição Cachoeira
- 34 Competitiva Cachoeira – Curtas
- 34 Competitiva Cachoeira – Longas
- 35 Fora de Competição – Cachoeira
- 36 Panorama Brasil – Longas
- 40 Panorama Brasil – Curtas
- 44 Panorama Italiano
- 45 Sessão Indielisboa
- 46 Sessão Especial Chika Anadu
- 47 Sessão Especial Ng'endo Mukii
- 48 Mostra Spike Lee
- 52 Centenário Ingmar Bergman
- 54 Sessão Especial – 20 anos de Central do Brasil
- 55 Oficina de Escrita Crítica
- 55 Oficina de Direção de Fotografia
- 56 VI Panlab de Roteiro
- 57 I Panlab de Montagem
- 58 Comissão de Curadoria

Sessão de Abertura - Salvador



Faça a Coisa Certa

(Do The Right Thing)
De Spike Lee
Estados Unidos, 120', Cor, Digital, 1989

Sal (Danny Aiello), um italo-americano, é dono de uma pizzaria em Bedford-Stuyvesant, Brooklyn. Com predominância de negros e latinos, é uma das áreas mais pobres de Nova York. Ele é um cara boa praça, que comanda a pizzaria juntamente com Vito (Richard Edson) e Pino (John Turturro), seus filhos, além de ser ajudado por Mookie (Spike Lee). Sal decora seu estabelecimento com fotografias de ídolos italo-americanos dos esportes e do cinema, o que desagradou sua freguesia. No dia mais quente do ano, Buggin' Out (Giancarlo Esposito), o ativista local, vai até lá para comer uma fatia de pizza e reclama por não existirem negros na "Parede da Fama". Este incidente trivial é o ponto de partida para um efeito dominó, que não terminará bem.

Temporada

De André Novais Oliveira
MG, 113', Cor, Digital, 2018

Juliana está se mudando de Itaúna, no interior do estado, para a periferia de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, para trabalhar no combate a endemias na região. Em seu novo trabalho ela conhece pessoas e vive situações pouco usuais que começam a mudar sua vida. Ao mesmo tempo, ela enfrenta as dificuldades no relacionamento com seu marido, que também está prestes a se mudar para a cidade grande.

Sessão de encerramento - Salvador

Los Silencios

De Beatriz Seigner
Brasil, França, Colômbia, 89', Cor, Digital, 2018

Núria, Fábio e sua mãe, Amparo, chegam a uma pequena ilha no meio da Amazônia, fugindo do conflito armado onde o pai desapareceu. Certo dia, ele reaparece na nova casa. A família é assombrada por esse estranho segredo e descobre que a ilha é povoada por fantasmas.



Sessão de Abertura - Cachoeira

Bando, um Filme de

De Lázaro Ramos e Thiago Gomes
BA, 97', Cor, Digital, 2018

Um documentário poético sobre os 28 anos de trajetória do Bando de Teatro Olodum na construção de um teatro afrografado, político e social. Um baú de memórias, fotos e vídeos, além de entrevistas com o Bando, colaboradores e convidados.

Sarau da Onça - A Poesia de Quebrada

De Vinicius Eliziário
BA, 22', Cor, Digital, 2017

"A poesia é o divisor, antes dela a repressão, depois dela a liberdade", assim recita o poeta Evanilson Alves. "Sarau da Onça - A poesia de quebrada" documenta o sarau poético que acontece quinzenalmente em Sussuarana, periferia de Salvador. No palco Abdias Nascimento, mulheres e homens em poesias viram onças na selva da capital baiana.



Competitiva Nacional

LONGAS

Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos, de João Salaviza e Renée Nader
Tinta Bruta, de Filipe Matzembacher e Marcio Reolon
A Sombra do Pai, de Gabriela Amaral Almeida
Ilha, de Ary Rosa e Glenda Nicácio
Luna, de Cris Azzi
Azougue Nazaré, de Tiago Melo
Deslembro, de Flávia Castro
Sem Descanso, de Bernard Attal

CURTAS

Umas & Outras, de Samuel Lobo
A Praia, de Pedro Maia
BR3, de Bruno Ribeiro
Alma Bandida, de Marco Antônio Pereira
Estamos Todos Aqui, de Chico Santos e Rafael Mellim
Russa, de João Salaviza e Ricardo Alves Jr.
Kris Bronze, de Larry Machado
11 Minutos, de Hilda Lopes Pontes
Aulas Que Matei, de Amanda Devulsky e Pedro B. Garcia
As Balas Que Não Dei Ao Meu Filho, de Thiago Gomes
Orgulho, de Ricardo Sena
Um Ensaio Sobre a Ausência, de David Aynan
Inconfissões, de Ana Galízia
Guaxuma, de Nara Normande
Da Curva Pra Cá, de João Oliveira
Mesmo Com Tanta Agonia, de Alice Andrade Drummond

Júri

Carlos Alberto Mattos



Crítico e pesquisador desde 1978, já escreveu para O Globo, JB e Estadão, entre outros. Coordenou o cinema do CCBB-Rio entre 1989 e 97. Criou o DocBlog /O Globo, hoje extinto. Ex-editor das revistas Cinemais e Filme Cultura, é autor de sete livros sobre cineastas brasileiros e da coletânea Cinema de Fato – Anotações sobre Documentário. Escreveu o capítulo sobre Documentário Contemporâneo para o livro Nova História do Cinema Brasileiro. Para o Canal Brasil dirigiu o programa Jurandyr Noronha – Tesouros Quase Perdidos (2010) e apresentou a série Faróis do Cinema (2015). Escreve em carmattos.com e no portal Carta Maior.

Florencia Mazzadi



Desde o ano de 2010 dirige o Festival Internacional CineMigrante, que é realizado na Argentina e tem réplicas internacionais na Colômbia, Chile, Espanha, Itália, Inglaterra e Portugal, entre outros. Após trabalhar como professora de história do Ensino Médio na Universidade de Buenos Aires, começa a trabalhar como curadora e montadora nos museus da cidade de Buenos Aires. Pouco tempo depois, é nomeada coordenadora do Museu Casa Carlos Gardel. Em 2004, começa a trabalhar no cinema e desde 2010 trabalha com o arquivo fílmico de noticiários no Museu del Cine. Participa de documentários como roteirista e pesquisadora de cinema e memória. Em 2009, recebe uma bolsa do Ministério de Cultura do Governo da Espanha para a formação de profissionais iberoamericanos na área de processos do tratamento documental dos fundos da Filmoteca Espanhola. Atualmente desempenha também projetos audiovisuais com linguagens performáticas, cinema experimental e cinema expandido.

Hamilton Borges dos Santos



Ator, poeta, escritor, panafricanista e quilombista, Hamilton Borges dos Santos (Walê), natural de Salvador/BA, é Articulador Político da Organização “Reaja ou Será Morta Reaja ou Será Morto”. Coordena a Marcha Internacional Contra o Genocídio do Povo Negro (atualmente em sua 6ª edição), além do Projeto Cultura Intramuros, que atua no interior do sistema prisional da Bahia. Fundou nos anos 80 e 95 o “Grupo de Intervenção Poética Maloqueiros” e o “Grupo Teatro Negro e Atitude” (MG), respectivamente. É um dos fundadores da Escola Winnie Mandela e ajuda a dirigir um cineclubes no sistema prisional. Sob a direção de Helvécio Rattton, Hamilton participou como ator no filme Uma Onda no Ar (2002).

Competitiva Nacional - Longas



Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos

De João Salaviza e Renée Nader
Brasil/Portugal, 113',
Cor, 16mm, 2018

Ihjãc, um jovem Krahô, após um encontro com o espírito do seu falecido pai se vê obrigado a realizar sua festa de fim de luto.



Tinta Bruta

De Filipe Matzembacher
e Marcio Reolon
RS, 117', Cor, Digital, 2018

Enquanto responde a um processo criminal, Pedro é forçado a lidar com a mudança da irmã para o outro lado do país. Sozinho no escuro do seu quarto, ele dança coberto de tinta, enquanto milhares de estranhos o assistem pela webcam.



A Sombra do Pai

De Gabriela Amaral Almeida
SP, 92', Cor, Digital, 2018

Quando uma criança vira o "adulto da casa" há uma inversão na ordem natural das coisas. A infância se transforma em saga. E a paternidade em condenação. A Sombra do Pai conta a história de um pai e uma filha que não conseguem se comunicar. Órfã de mãe, 9 anos, Dalva vê o seu pai, o pedreiro Jorge, ser consumido pela tristeza após este perder o melhor amigo.



Ilha

De Ary Rosa e Glenda Nicácio
BA, 96', Cor, Digital, 2017

Emerson, um jovem da periferia, quer fazer um filme sobre a sua história na Ilha, lugar onde quem nasce nunca consegue sair. Para isso, ele sequestra Henrique, um premiado cineasta. Juntos, eles reencenam a própria vida, com algumas licenças poéticas. O plano começa e a partir de então não há mais limites, afinal, cinema também é jogo.



Luna

De Cris Azzi
MG, 89', Cor, Digital, 2018

"Luna" narra a história de Luana e sua amizade com Emília. Duas adolescentes de classes sociais diferentes que, em comum, buscam por autoafirmação e pertencimento. O drama, que tem como ponto de partida a angústia de Luana ao ver seu corpo sendo exposto nas redes sociais, mostra o despertar do universo feminino, desvendando com sensibilidade poética, a vida de uma adolescente com todos os seus anseios e descobertas.



Azougue Nazaré

De Tiago Melo
PE, 82', Cor, Digital, 2018

No canavial e na cidade de Nazaré da Mata, Pernambuco, pessoas começam a desaparecer em meio a outros acontecimentos estranhos durante a intensa preparação que antecede o carnaval.



Deslembro

De Flávia Castro
RJ, 93', Cor, Digital, 2018

Joana é uma adolescente que se alimenta de literatura e rock. Ela mora em Paris com a família, quando a anistia é decretada no Brasil. De um dia para o outro, e a sua revelia, organiza-se a volta para o país do qual mal se lembra. No Rio de Janeiro, cidade onde nasceu e onde seu pai desapareceu nos porões do DOPS, seu passado ressurgir. Nem tudo é real, nem tudo é imaginação, mas ao "lembrar", Joana inscreve sua própria história no presente, na primeira pessoa.



Sem Descanso

De Bernard Attal
BA, 76', Cor, Digital, 2018

Em agosto de 2014, Geovane, um jovem morador da periferia de Salvador, Brasil, foi levado por uma viatura da Polícia Militar em pleno dia. Depois de uma investigação conduzida pelo próprio pai e pelo jornal local, o corpo foi encontrado esquartejado. A narrativa, de caráter investigativo, costura a trama e problematiza as relações entre o drama e passividade da sociedade diante tanta violência.

Competitiva Nacional - Curtas



Umas & Outras

De Samuel Lobo
RJ, 20', Cor, Digital, 2018

Entre uma ideia e outra sempre tem alguma história.



A Praia

De Pedro Maia
BA, 24', Cor, Digital, 2018

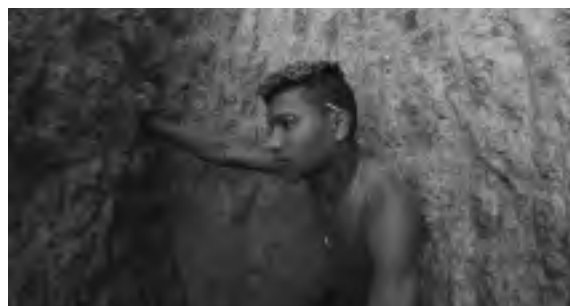
Com o extermínio das faculdades federais por conta de políticas públicas, o futuro inquieta os jovens do país. No interior da Bahia, em Cachoeira, Lis e Mateus estão se despedindo da casa em que moravam juntos enquanto estudavam, e agora devem descobrir como seguir em frente.



BR3

De Bruno Ribeiro
RJ, 23', Cor, Digital, 2018

Kastelany chega na casa da Luciana. Mia se prepara para sair à noite com suas amigas. Dandara transa com Johi pela primeira vez.



Alma Bandida

De Marco Antônio Pereira
MG, 15', Cor, Digital, 2018

Cordisburgo, Minas Gerais. Nesta pequena cidade no interior, onde várias pessoas se dedicam à procura de cristais em buracos profundos, Fael é um cantor de funk que precisa lidar com as incertezas da vida, em especial quando sua grande paixão se materializa nas ruas da cidade.



Estamos Todos Aqui

De Chico Santos e Rafael Mellim
SP, 20', Cor, Digital, 2017

Rosa nunca foi Lucas. Expulsa de casa, ela precisa construir seu próprio barraco. O tempo urge enquanto um projeto de expansão do maior porto da América Latina avança, não só sobre Rosa, mas sobre todos os moradores da Favela da Prainha.



Russa

De João Salaviza e Ricardo Alves Jr.
Brasil/Portugal, 19', Cor, Digital, 2018

Russa volta ao Bairro do Aleixo no Porto, visitando a irmã e os amigos com quem celebra o aniversário do filho. Neste breve encontro, Russa regressa à memória coletiva do seu bairro, onde três das cinco torres ainda se mantêm de pé.



Kris Bronze

De Larry Machado
GO, 23', Cor, Digital, 2018

No dia 8 de março, Kelly Cristina prepara uma festa apenas para mulheres.



11 Minutos

De Hilda Lopes Pontes
BA, 17', Cor, Digital, 2018

É noite. Uma mulher precisa ir ao aeroporto. No caminho, somente obstáculos.



Aulas Que Matei

De Amanda Devulsky
e Pedro B. Garcia
DF, 23', Cor,
Digital, 2018

Mais um dia de aula. Nem todos conseguem chegar.



As Balas Que Não Dei Ao Meu Filho

De Thiago Gomes
BA, 13', Cor, Digital, 2018

Ao chegar em casa do trabalho tarde da noite, o policial Jessé não encontra Martinho, seu filho adolescente. Jessé recebe mensagens no grupo de WhatsApp do pelotão relatando uma ocorrência na região onde eles moram. A tensão aumenta quando chegam fotos de jovens mortos durante a ação policial.



Orgulho

De Ricardo Sena
BA, 5', Cor,
Digital, 2018

Jovem tem dificuldades de revelar seus sentimentos.



Um Ensaio Sobre a Ausência

De David Aynan
BA, 11', Cor, Digital, 2018

O documentário híbrido de curta metragem "Um ensaio sobre a ausência" busca fazer uma investigação sobre o homem negro através de Rômulo, um homem de 40 anos, morador da periferia de Salvador, estudante de História na universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que tem que lidar com a falta de perspectiva, e uma relação ausente com a filha.



Inconfissões

De Ana Galizia
RJ, 21', Cor, Digital, 2017

Luiz Roberto Galizia foi uma figura importante para a cena teatral nas décadas de 1970 e 1980. Foi, também, um tio que não conheci. Este documentário procura um resgate do vivido, a partir do registro feito em fotografias e filmes super 8 pelo tio Luiz e encontrado por mim 30 anos depois da sua morte.



Guaxuma

De Nara Normande
PE, 14', Cor,
Digital, 2018

Eu e Tayra crescemos juntas na praia de Guaxuma. A gente era inseparável. O sopro do mar me traz boas lembranças.



Da Curva Pra Cá

De João Oliveira
ES, 19', Cor,
Digital, 2018

Dizem que, quando você está sonhando, a única forma de descobrir se é um sonho é acender a luz.



Mesmo Com Tanta Agonia

De Alice Andrade Drummond
SP, 19', Cor,
Digital, 2018

É aniversário da filha de Maria. No trajeto do trabalho para a festa, ela fica presa no trem, em função de uma pessoa caída acidentalmente sob os trilhos.

Competitiva Baiana

LONGAS

Onde Dormem os Sonhos, de Cecília Amado
Bando, um Filme de, de Lázaro Ramos e Thiago Gomes
Orin: Música para os Orixás, de Henrique Duarte
Dr. Ocríde, de Edson Bastos e Henrique Filho
Quarto Camarim, de Camele Queiroz e Fabrício Ramos
Vaga-Lumes, de Daniela Guimarães

CURTAS

O Sorriso de Felícia, de Klaus Hastenreiter
O Caos, as Trevas e a Mulher, de Maria Clara Arbex
A Triste Figura, de Calebe Lopes
Poesia Azeviche, de Ailton Pinheiro
Sair do Armário, de Marina Pontes
Lésbica, de Marina Pontes
Dek Tamarit, de Marcus Barbosa
Tempo, de Vítor Uchôa
A Caixa de 4 Cômodos, de Ana do Carmo
Náufraga, de Juh Almeida
Sua Invariável Gentileza Toca o Meu Complicado Coração, de Marcus Curvelo
De Novo Não!, de Luan Jave
A Barraca do Capeta, de Djalma Calmon
Falha Justa, de Dinho Negryne
Motriz, de Tais Amordivino
Sarau da Onça - A Poesia de Quebrada, de Vinicius Eliziário
Afogo, de Carla Caroline Mota Neri
Mãe?, de Antônio Victor
Viagem a Caiataia, de Ramon Mota Coutinho
Boca Suja, de Alexandre Guena
A Profecia Diaba, de Léo Costa

Júri

Joana Collier



Joana Collier foi professora de montagem da Escola Darcy Ribeiro durante 10 anos, criou o curso prático e depois passou a dar aulas de teoria. Também deu aula de teoria no curso de Pós Graduação em Documentário da Fundação Getúlio Vargas. Tem no currículo 25 longa metragens tanto de documentário quanto ficção. Entre eles “Justiça” e “Juízo” de Maria Augusta Ramos, “Jia Zhangke, um homem de Fenyang” de Walter Salles, “Paulina” de Santiago Mitre que ganhou melhor filme na Semana da Crítica em Cannes 2015. Montou “Paixão e Virtude” o último filme de Ricardo Miranda, falecido em 2014, montador responsável por um legado de pensamentos criativos sobre a montagem. “Cidade do Futuro” é o filme que inaugura sua parceria com Cláudio Marques e Marília Hughes

Marcelo Costa



Marcelo Costa é mestre e doutor em Comunicação, com ênfase em estética, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação na Universidade Federal da Bahia (Facom - UFBA). Autor do livro O Espiral e o quadrado - a arte e a ética do tempo perdido, também atua como roteirista e diretor de filmes.

Sara Antunes



Sara Antunes é atriz e dramaturga, formada em Filosofia e em Arte Dramática, ambas pela USP. Foi co-fundadora das companhias de Teatro: Tablado de Arruar e Grupo XIX de Teatro. Co-autora das peças Hysteria, Hygiene, Arrufos e Corpos Opacos e autora de Negrinha e Sonhos Para Vestir. No cinema atuou em 10 longas metragens entre eles “Primeiro dia de um ano qualquer”, de Domingos Oliveira, “Se Deus vier que venha armado”, de Luis Dantas, “Deslembro”, de Flávia Castro e “Alma Clandestina” de José Barahona. No cinema ainda fez mais de 10 curtas-metragens. Foi dirigida entre outros por Amir Haddad, Zé Celso, Georgette Fadel, Felipe Hirsch, Yara de Novaes, Paula Gaitan e Vera Holtz.

Competitiva Baiana - Longas



Onde Dormem os Sonhos

De Cecília Amado
BA, 72', Cor, Digital, 2018

Que intimidade existe maior que a do sonho? Tomando o quarto ou espaço onde se dorme como ponto de partida, o documentário Onde Dormem os Sonhos entra na intimidade de cinco crianças de Salvador, investigando e reconstruindo suas relações familiares e sociais muito especiais.



Bando, Um Filme de

De Lázaro Ramos
e Thiago Gomes
BA, 97', Cor,
Digital, 2018

Um documentário poético sobre os 28 anos de trajetória do Bando de Teatro Olodum na construção de um teatro afrografado, político e social. Um baú de memórias, fotos e vídeos, além de entrevistas com o Bando, colaboradores e convidados.



Orin: Música Para os Orixás

De Henrique Duarte
BA, 74', Cor, Digital, 2018

As músicas tocadas nos terreiros de candomblé tiveram grande influência na formação da música popular brasileira, emprestando ritmos que deram origem a diversos gêneros, que vão desde o samba e o baião até os mais recentes, como axé music e funk carioca. 'Orin' é o nome em iorubá dado às cantigas sagradas que fazem a comunicação entre o mundo material e espiritual, por meio de uma relação íntima entre os ritmos, a dança e o canto que narra a mitologia dos Orixás.



Dr. Ocride

De Edson Bastos e Henrique Filho
BA, 85', Cor, Digital, 2017/2018

O filme aborda a vida política e a obra literária do escritor, advogado e político sulbaiano Euclides José Teixeira Neto. Conhecido como Dr. Ocride pelo povo, Euclides Neto notabilizou-se na luta pela Reforma Agrária. É reconhecido como um dos grandes escritores brasileiros da geração de 30, com 14 obras publicadas, nas quais colocou o trabalhador rural como protagonista das narrativas. Com mais de 40 anos advogando, sempre defendia os trabalhadores rurais. Como prefeito de Ipiaú-BA (1963-1967), desenvolveu práticas socialistas, como a Fazenda do Povo, o primeiro feito bem sucedido da reforma agrária no estado da Bahia, projetando a cidade de Ipiaú a município modelo do Brasil. Fato este que também o levou a responder por inquérito militar durante a ditadura, em 1964. O documentário mostra como Euclides Neto direcionou sua vida e obra para dar voz aos trabalhadores rurais do sul da Bahia. Sua trajetória de resistência dialoga intensamente com os embates vividos no Brasil atual.



Quarto Camarim

De Camele Queiroz e Fabrício Ramos
BA, 101', Cor, Digital, 2017

A diretora do filme tenta reencontrar o seu tio Roniel depois de vinte e sete anos sem qualquer contato. Seu tio agora se chama Luma, é travesti, cabeleireira e performer. O próprio cinema media a relação entre tia e sobrinha e Luma Kalil convoca a própria diretora para dentro do filme!



Vaga-lumes

De Daniela Guimarães
BA/MG, 70', Cor, Digital, 2018

Vaga-lumes é sobre aquilo que sobrevive no corpo: filme-resistência. No rio que corre para o mar: o barco, os sete viajantes e o tarot adentram o universo dos sonhos, do fantástico, onde há também fissuras, espaços vazios, dores e estranhamentos. Um filme que se faz da parceria e do desejo de uma comunidade de potentes luzes, de pensamentos em intercâmbios, de imagens em movimentos, de danças, apesar de tudo.

Competitiva Baiana - Curtas



O Sorriso de Felícia

De Klaus
Hastenreiter
BA, 20', Cor,
Digital, 2018

No aniversário de uma colega de trabalho, Felícia, a mais nova estagiária de uma agência de publicidade, descobre os estranhos costumes de seus funcionários da pior maneira possível, transformando sua primeira festa da firma em um verdadeiro pesadelo.



O Caos, as Trevas e a Mulher

De Maria
Clara Arbex
BA, 6', P&B,
Digital, 2018

A construção da feminilidade e as imagens que foram impostas. Uma reinterpretação do absurdo.



A Triste Figura

De Calebe Lopes
BA, 18', Cor,
Digital, 2018

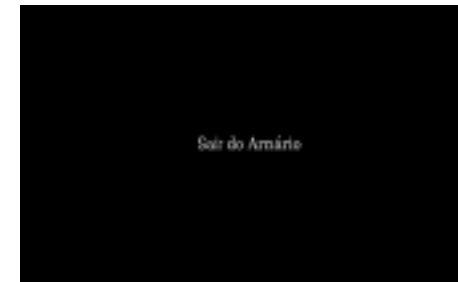
Maria é filha de um pastor evangélico cheio de segredos. Certo dia, pai e filha passam a ser seguidos por uma estranha figura encapuzada.



Poesia Azeviche

De Ailton Pinheiro
BA, 20', Cor, Digital, 2018

“Poesia Azeviche” é um documentário que conta através das memórias dos compositores e letristas de destaque dos Blocos Afros Tradicionais da Bahia, da década de 70 aos anos 90, a importância histórica de suas canções para valorização da identidade negra e luta contra o racismo na Bahia e no Brasil.



Sair do Armário

De Marina Pontes
BA, 3', Cor,
Digital, 2018

“Eu penso todo o tempo que se tivesse nascido muda, ou se tivesse mantido um juramento de silêncio toda minha vida, teria sofrido igual, e igualmente morreria.” Audre Lorde.



Lésbica

De Marina Pontes
BA, 6', Cor,
Digital, 2018

“Quando me dei conta do que eu era, meu reflexo no espelho sorriu, embora eu mesma estivesse envolta em lágrimas.” - Thalita Coelho



Dek Tamarit

De Marcus Barbosa
BA, 15', Cor,
Digital, 2018

Estudante timorense fala sobre seu maior desafio nos seus últimos dias em Salvador.



Tempo

De Victor Uchôa
BA, 15', Cor,
Digital, 2018

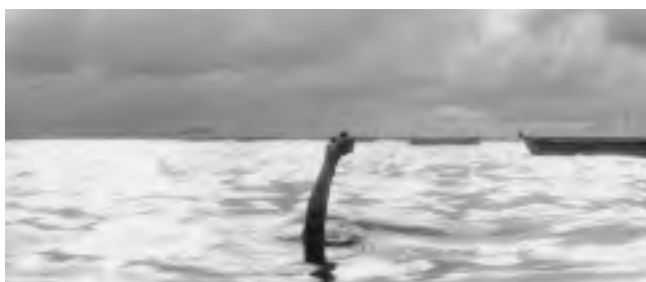
João, jovem fotógrafo, volta a Salvador e encontra o avô com a memória fragmentada pelo Alzheimer.



A Caixa de 4 Cômodos

De Ana do Carmo
BA, 13', Cor, Digital, 2018

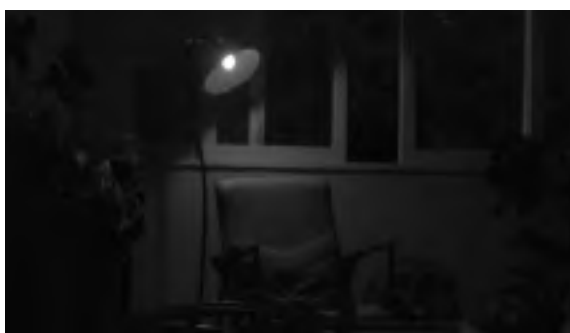
Regina, uma mulher introspectiva e determinada, mora sozinha em seu apartamento. Tendo a fotografia como única companhia, ela se sente protegida por de trás das lentes. Mas contra o que ou quem ela precisa de proteção?



Náufraga

De Juh Almeida
BA, 4', Cor,
Digital, 2018

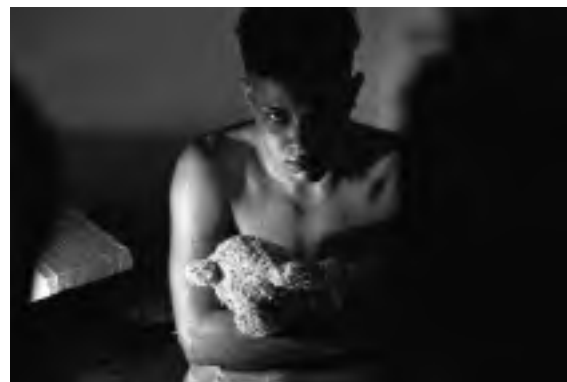
No batuque das ondas a mulher náufraga desemboca no mar suas memórias.



Sua Invariável Gentileza Toca o Meu Complicado Coração

De Marcus Curvelo
BA, 10', Cor, Digital, 2018

Difícil admirar mais alguém que sequer conheço. A sua invariável gentileza toca o meu complicado coração. Perdoe um velho tonto, que briga com o seu teclado e já não enxerga bem qualquer coisa abaixo de uma fonte 14.



De Novo Não!

De Luan Jave
BA, 21', Cor,
Digital, 2018

Uma parte da vida de Samuel, uma parte que só ele sabe e os envolvidos...



A Barraca de Capeta

De Djalma Calmon
BA, 15', Cor, Digital, 2018

Enquanto espera pela morte da mãe que está internada, Angélica começa a se virar sozinha em casa. Tonho do Capeta é alcoólatra há mais de 15 anos e nunca participou da criação de sua filha. Há 12 anos eles não têm nenhum contato, ela é dura como pedra de gelo, ele é puro álcool. Tim-Tim.



Falha Justa

De Dinho Negryne
BA, 6', Cor,
Digital, 2018

Na capital da Bahia, um jovem é dura e covardemente agredido. A necessidade de justiça impera! Será que o espancamento evoluirá à morte? Ou seus algozes terão compaixão?



Motriz

De Tais Amordivino
BA, 15', Cor, Digital, 2018

No interior de Minas Gerais, onde o tempo passa devagar e a saudade teima a andar depressa, Bete, uma mulher de olhos caudalosos e sorriso largo, anseia pelo reencontro anual com sua filha. Essa relação que transcende o amor maternal é registrada pelas lentes de Tais, filha saudosa que com sensibilidade, enaltece a afetividade construída com sua mãe.



Sarau da Onça - A Poesia de Quebrada

De Vinicius Eliziário
BA, 22', Cor, Digital, 2017

“A poesia é o divisor, antes dela a repressão, depois dela a liberdade”, assim recita o poeta Evanilson Alves. “Sarau da Onça - A poesia de quebrada” documenta o sarau poético que acontece quinzenalmente em Sussuarana, periferia de Salvador. No palco, Abdias Nascimento, mulheres e homens em poesias viram onças na selva da capital baiana.

Afogo

De Carla Caroline Mota Neri
BA, 6', Cor, Digital, 2018

Uma casa,
uma mulher.



Mãe?

De Antônio Victor
BA, 20', Cor, Digital, 2018

Rosa é uma mãe que luta para criar sozinha o filho. Criando uma relação de dependência e controle. O filme segue o olhar de uma mãe que endurece com o tempo e tem sua relação com o filho destruída pelo medo, preconceito e pela intolerância.



Viagem a Caiataia

De Ramon Mota Coutinho
BA, 21', Cor, Digital, 2018

Quem chega a cidade de Caiataia logo nota que sua estrutura regularmente se expande ou retrai de acordo com o tempo, vontade e humor de quem a enxerga.



Boca Suja

De Alexandre Guena
BA, 9', Cor, Digital, 2018

Lambidas, meninas e tretas. Um filme dos sádicos.



A Profecia Diaba

De Léo Costa
BA, 12', Cor, Digital, 2018

“Aquele que comete o pecado é filho da Diaba, porque a Diaba pecou desde o princípio”. (1 Aleoenígena: 3, 8.)

Competitiva Internacional

LONGAS

El Rey Negro (O Rei Negro), de Paola Gosalvez
Una Ciudad de Provincia (Uma Cidade de Província), de Rodrigo Moreno
Counting Tiles (Contando Azulejos), de Cynthia Choucair
O Termómetro de Galileo (O Termômetro de Galileu), de Teresa Villaverde
La Cama (A Cama), de Mónica Lairana
Liefde Is Aardappelen (Amor é Batata), de Aliona van der Horst

CURTAS

Nuestro Canto a La Guerra (Nosso Canto Para a Guerra), de Juanita Onzaga
Gaze (Olhar), de Farnoosh Samadi
All These Creatures (Todas Estas Criaturas), de Charles Williams
Prisoner of Society (Prisioneira da Sociedade), de Rati Tsiteladze
3 Anos Depois, de Marco Amaral
Agua Mole (Água Mole), de Laura Gonçalves e Xá (Alexandra Ramires)
Onde o Verão Vai (episódios da juventude), de David Pinheiro Vicente
Juck [Thrust] (Juck [Impulso]), de Olivia Kastebring, Julia Gumpert e Ulrika Bandeira
Agua Viva, de Alexa Lim Haas
The Men Behind The Wall (Os Homens Atrás do Muro), de Ines Moldavsky
La Bouche (A Boca), de Camilo Restrepo
Skip Day (Dia de Folga), de Ivete Lucas e Patrick Bresnan



Júri

Luís Parras

Luís Parras é artista plástico e diretor de arte, natural de São Paulo, vive e trabalha em Salvador desde 1996 quando iniciou seus trabalhos de cenografia em teatro e desde 2002 concentra suas atividades no áudio visual, onde assinou curtas, longas, séries e telefilmes como “Joelma” de Edson Bastos, “Tropykaos” de Daniel Lisboa e a série “Insônia” de Darcy Burguer.



Emerson Dindo

Emerson Dindo é produtor, diretor e cofundador da Produtora Portátil e da Diáspora Conecta, plataforma de inovação e criatividade em artes afrodiáspóricas. Graduou-se em Administração de Empresas na FTC e estudou Produção Audiovisual no Centro de Investigação Cinematográfica de Buenos Aires e Design na Accademia D'arte Leonetto Cappiello em Florença. Entre seus trabalhos destacam-se a produção e codireção da série Diversidade (2017) e a produção do longa-metragem de documentário João (2018). Coordena o Diáspora Lab, laboratório de desenvolvimento de projetos audiovisuais para realizadores/as negros/as e a Escola Diáspora, espaço permanente de formação em artes. Atualmente dedica-se à direção do documentário Kakava e ao desenvolvimento do longa-metragem de ficção Novo Éden, do roteirista Leandro Santos Rodrigues.



Dayane Sena

Natural de Salvador, Bahia, Dayane Sena, Diretora e coordenadora de Produção, tem formação em Direção Audiovisual pelo SENAC São Paulo, graduação em Comunicação e pós graduação em Marketing Estratégico pela Business School e Docência do Ensino Superior pela UNIFACS, onde lecionou Mídia para Audiovisual e foi produtora e coordenadora de programação desta TV universitária por 6 anos. Nesse período, foi premiada 2 vezes no Festival de Gramado, recebendo Galgo de Ouro por melhor Direção e Honra ao Mérito. Ganhou, também 2 prêmios no Fest Aruanda. Diretora de Salamandra Produções, é responsável pelo planejamento e execução de diversas produções culturais nas áreas de música, audiovisual, artes cênicas, dança e artes visuais, de naturezas locais e nacionais, fixas e itinerantes. Atualmente finaliza a direção de produção da Série Sonhadores e inicia a do doc longa Diário da Primavera.

Competitiva Internacional - Longas



El Rey Negro

(O Rei Negro)
De Paola Gosalvez
Bolívia, 68', Cor,
Digital, 2017

Julio Pinedo, um camponês negro que nasceu e cresceu na Bolívia, é um legítimo descendente de um monarca de uma tribo africana. Apesar de ser o único descendente de monarcas reconhecido na América Latina, ele não é o rei que muitos poderiam conceber.

Una Ciudad de Provincia

(Uma Cidade de Província)
De Rodrigo Moreno
Argentina, 88', Cor, Digital, 2017

Este filme é um retrato de um lugar, uma cidade na província com qualquer fato relevante que poderia sentir que é um lugar importante, é apenas uma cidade pequena. Nada grande ou “importante” acontece lá, mas a vida, nada além das conexões entre homens, mulheres, cachorros, árvores e hábitos da vida cotidiana. Nada além de conversa fiada na rua. Nada além de pessoas tentando ter bons momentos também. É um retrato caprichoso de algumas situações que encontrei em Colón. É um retrato de um lugar ou de situações em um lugar como os pintores impressionistas costumavam fazer, o retrato dos tempos atuais.

Counting Tiles

(Contando Azulejos)
De Cynthia Choucair
Líbano, 89', Cor, Digital, 2018

Em fevereiro de 2016, um grupo de palhaços viajou para a ilha grega de Lesbos em uma missão para trazer o arroz às ondas de refugiados que cruzam o mar para escapar da guerra e entrar na Europa. Sem querer, os palhaços são recebidos com portões fechados testemunhando os efeitos de novas políticas decretadas pela União Européia em relação aos refugiados. Cynthia, irmã de um dos palhaços, junta-se a eles em sua jornada, que lentamente se torna uma reflexão sobre a história de deslocamento das irmãs durante a guerra civil libanesa.



O Termômetro de Galileu

(O Termômetro de Galileu)
De Teresa Villaverde
Portugal, 105',
Cor, Digital, 2018

Filmado em Itália com a família do cineasta Tonino De Bernardi, um filme sobre a transmissão entre gerações, sobre o respeito que todos têm uns pelos outros, pela vida, e pela arte.



La Cama

(A Cama)
De Mónica Lairana
Argentina/Brasil/Alemanha/Holanda,
94', Cor, Digital, 2018

Atrás dos muros, a vida íntima e cotidiana bate, se contorce, serena, flui simplesmente entre seus habitantes. Jorge (60) e Mabel (59) após 30 anos de convivência, decidiram separar. Estas são as últimas 24 horas que compartilharão como um casal, como uma família. Eles comem, eles tentam fazer amor pela última vez, eles choram e riem. Eles desmantelam a casa, enquanto desmantelam seu relacionamento



Liefde Is Aardappelen

(Amor é batata)
De Aliona van der Horst
Holanda, 90',
Cor, Digital, 2017

Uma cineasta holandesa recebe uma herança de seis metros quadrados de uma pequena casa de madeira em uma vila nos arredores de Moscou. Ela embarca em uma jornada de volta aos segredos do passado russo de sua mãe.

Competitiva Internacional - Curtas



Nuestro Canto a La Guerra

(Nosso Canto Para a Guerra)
De Juanita Onzaga
Colômbia/Bélgica, 14', Cor, Digital, 2018

Homens-crocodilos, um rio místico, algumas crianças que gostam de pescar e uma guerra que acaba compartilham a mesma terra colombiana; Bojaya. Neste lugar, os aldeões têm crenças estranhas e celebram o ritual de morte do "Novenario". Este pode ser o começo de uma história muito longa, onde espíritos e humanos se encontram para aprender o que há na vida após o fim da guerra.



Gaze

(Olhar)
De Farnoosh Samadi
Irã, 15', Cor, Digital, 2017

Em seu caminho de volta do trabalho, uma mulher testemunha algo acontecendo no ônibus e ela tem que decidir se ela revela ou não.



All These Creatures

(Todas Estas Criaturas)
De Charles Williams
Austrália, 13', Cor, Digital, 2018

Um adolescente tenta desvendar suas lembranças de uma infestação misteriosa, dos desdobramentos de seu pai e das pequenas criaturas dentro de todos nós.



Prisoner of Society

(Prisioneira da Sociedade)
De Rati Tseladze
Geórgia, 15', Cor, Digital, 2018

O que significa ser um estranho em sua própria casa e país? O filme é uma jornada íntima no mundo e na mente de uma jovem mulher transgênera presa entre o desejo de liberdade e expectativas tradicionais de seus pais durante as crescentes tensões provocadas pelas políticas LGBT na Geórgia.



3 Anos Depois

De Marco Amaral
Portugal, 12', Cor, Digital, 2018

Uma mulher retorna. Agora que a noite caiu, uma tempestade está se aproximando.



Água Mole

(Água Mole)
De Laura Gonçalves e Xá (Alexandra Ramires)
Portugal, 9', Cor, Digital, 2017

Os últimos habitantes de uma aldeia recusam-se a deixar-se cair no esquecimento. Num mundo onde a ideia de progresso parece ser acima de tudo, esta casa flutua.



Onde o Verão Vai

(episódios da juventude)
De David Pinheiro Vicente
Portugal, 21', Cor, Digital, 2018

É verão, um rapaz vai com os amigos para o rio. Na viagem de carro, conta-se a história de um homem e da sua cobra de estimação, que o tenta comer. O rapaz cai de um tronco e faz uma ferida. Uma mulher segue-o. Um casal namora, outro rapaz descobre a floresta e um terceiro come um pêssigo deitado sobre uma árvore. Em quatro episódios, o calor e a umidade da floresta aproximam o desejo entre os jovens.

Juck [Thrust]

(Juck [Impulso])
De Olivia Kastebring, Julia Gumpert e Ulrika Bandeira
Suécia, 17', Cor, Digital, 2018

JUCK [THRUST] é um híbrido entre documentário, dança e ficção. O filme retrata o grupo de dança feminino JUCK, que ficou famoso em 2013 com um vídeo que se tornou um sucesso viral no mundo todo. A palavra "JUCK" é sueco para "HUMP" e o seu surgimento inovador forçou os limites de como estamos acostumados a ver o corpo feminino. JUCK questiona as posições de objeto e sujeito. Elas provocam, inspiram e quebram normas. O filme coloca a questão: o que é feminilidade?

Água Viva

De Alexa Lim Haas
EUA, 6', Cor, Digital, 2018

Uma manicure chinesa em Miami tenta descrever sentimentos para os quais ela não tem palavras.



The Men Behind The Wall

(Os Homens Atrás do Muro)
De Ines Moldavsky
Israel, 28', Cor, Digital, 2017

Tinder. Mulher procura homens. Homem procura mulheres. Tudo poderia ser tão simples se ela não estivesse em Israel e os caras próximos que o aplicativo sugere no modo de pesquisa não estivessem na Cisjordânia. Ines, uma mulher israelense de Tel Aviv, criadora do filme e principal protagonista, faz contato com homens da Cisjordânia e da Faixa de Gaza através de sites de namoro e aplicativos, com vista para o perpétuo conflito em segundo plano. Ocupando os mundos virtual e físico, ela entra em uma jornada pela Cisjordânia, apesar de ser proibida pela lei israelense e considerada um tabu social.

La Bouche

(A Boca)
De Camilo Restrepo
França, 19', Cor, Digital, 2017

Um homem descobre que sua filha foi brutalmente assassinada pelo marido. O tempo pára enquanto ele oscila entre a necessidade de consolo e seu desejo de vingança. Um musical com o mestre de percussão guineense Mohamed Bangoura ("Red Devil"), vagamente baseado em sua própria história.



Skip Day

(Dia de Folga)
De Ivete Lucas e Patrick Bresnan
EUA/Reino Unido, 17', Cor, Digital, 2018

Vislumbres íntimos de um dia muito especial na vida de formandos do ensino médio de um local industrial dos Everglades, na Flórida; o baile de formatura passou, o futuro é incerto e a atração irresistível da praia faz os amigos de longa data dirigirem 96 quilômetros para relaxar, posar e se divertir nas ondas.



LUZ E MAQUINÁRIA

Locação de equipamentos para Cinematografia, TV, Publicidade e Eventos



Há 25 anos, mais que equipamentos, soluções e parceria
www.naymar.com.br

Júri Cachoeira

Juan Rodrigues



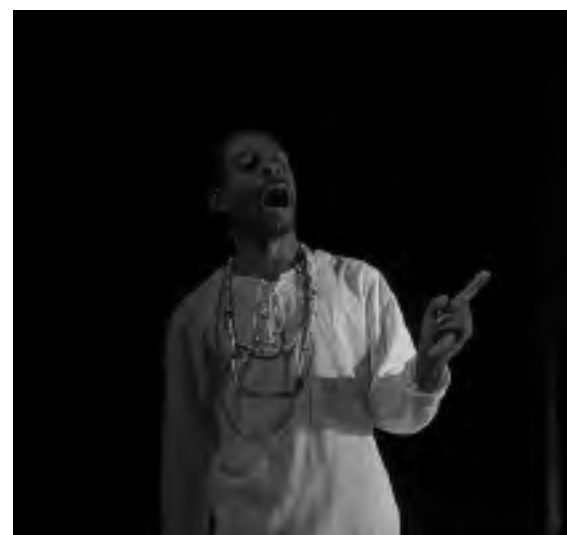
Cineasta, vencedor do troféu Candango de Melhor Filme Universitário no FestUni dentro 50ª edição do Festival de Cinema de Brasília, Melhor Curta Baiano no XIII Panorama Internacional Coisa de Cinema, Melhor Curta Baiano na 2ª Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste e Prêmio Revelação no 29º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo por “O Arco do Medo”, segunda parte da Trilogia da Bicha Preta, uma série de experimentos audiovisuais, que encontra voz na performance, no documentário e no cinema experimental para falar sobre identidade, espaço, ancestralidade, corpo e gênero. Graduando em Cinema e Audiovisual na UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Geilane de Oliveira



Graduada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Geilane de Oliveira é oficineira, desde 2017, do Ponto de Cultura Arte em Movimento, onde atua como professora do curso de Cinema. Diretora dos documentários “O rio que não seca” (2018) – contemplado na VI edição do projeto Revelando os Brasis – e “Alternância” (2017). Produtora executiva do V Cine Virada – Festival de Cinema Universitário, Cachoeira. Atuou como Júri Jovem do VIII Cachoeira Doc – Festival de Documentários de Cachoeira, Júri Especial do XII Panorama Internacional Coisa de Cinema e fez a curadoria de filmes para o IV Cine Virada.

Carlos Osvaldo Ferreira



Carlos Osvaldo Ferreira, conhecido popularmente como Badinho, nasceu em Cachoeira no bairro do Cucui Cosme e Damião na década de 1970. Aos 13 anos, apaixonou-se pelo teatro com a escola de samba Filhos da Cachoeira do alto do Rosarinho. Com os grupos Afro Carum, Raízes da Natureza, Sementes Africanas, Cara de Pau e Arte, tornou-se ator. Nesse período começou a participar das lutas para os direitos dos negros. Daqui em diante a vida dele se divide entre o teatro e as lutas sociais. Almejando ser ator profissional fez vários cursos de teatro. Com isso pôde ministrar cursos na cidade e na região, principalmente no Centro Cultural Dannemann em São Felix. Hoje, trabalha no departamento de cultura da cidade de Conceição da Feira. Ele foi coordenador da Festa da Federação Baiana do teatro e presidente da Associação dos artistas de Cachoeira. Nessas escolhas, teatro e lutas sociais, cheias de incertezas encontrou a solidariedade de parentes e amigos que lhe deram a força necessária para ter a liberdade de prosseguir os rumos de sua própria vida

Competitiva Cachoeira

LONGAS

Ilha, de Ary Rosa e Glenda Nicácio
Azougue Nazaré, de Tiago Melo
Luna, de Cris Azzi
Bixa Travesty, de Claudia Priscilla e Kiko Goifman
Orin: Música Para os Orixás, de Henrique Duarte
Fabiana, de Brunna Laboissière

CURTAS

Menina Seta, de Camila Tarifa
O Sorriso de Felícia, de Klaus Hastenreiter
Umas & Outras, de Samuel Lobo
A Triste Figura, de Calebe Lopes
Sua Invariável Gentileza Toca o Meu Complicado Coração, de Marcus Curvelo
A Praia, de Pedro Maia
Liberdade, de Pedro Nishi e Vinícius Silva
Aulas que Matei, de Amanda Devulsky e Pedro B. Garcia
Afogo, de Carla Caroline Mota Neri
Conte Isso Àqueles que Dizem Que Fomos Derrotados, de Pedro Maia de Brito
Estamos Todos Aqui, de Chico Santos e Rafael Mellim
As Balas Que Não Dei Ao Meu Filho, de Thiago Gomes
Orgulho, de Ricardo Sena
Um Ensaio Sobre a Ausência, de David Aynan
Sair do Armário, de Marina Pontes
Inconfissões, de Ana Galízia
Lésbica, de Marina Pontes
Mãe?, de Antônio Victor
Reforma, de Fábio Leal
A Profecia Diaba, de Léo Costa
BR3, de Bruno Ribeiro
A Caixa de 4 Cômodos, de Ana do Carmo
Dek Tamarit, de Marcus Barbosa
De Novo Não!, de Luan Jave
Guaxuma, de Nara Normande
Motriz, de Tais Amordivino
A Vida é Pra Valer, de Marvin Pereira
Kris Bronze, de Larry Machado
11 Minutos, de Hilda Lopes Pontes
Mesmo Com Tanta Agonia, de Alice Andrade Drummond
Náufraga, de Juh Almeida
Poesia Azeviche, de Ailton Pinheiro
Alice, de Állan Maia

Cachoeira - Fora de competição

Faça a coisa certa, de Spike Lee
Monga, de Everlane Moraes
Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos, de João Salaviza e Renée Nader
La Flaca, de Thiago Zanato e Adriana Barbosa
Los Silencios, de Beatriz Seigner
Sessão de Curtas: Taxidermia fílmica da animação, de Ng'endo Mukii
Temporada, de André Novais Oliveira
B For Boy, de Chika Anadu



Panorama Brasil - Longas



Los Silencios

De Beatriz Seigner
Brasil/França/Colômbia, 89',
Cor, Digital, 2018

Núria, Fábio e sua mãe, Amparo, chegam a uma pequena ilha no meio da Amazônia, fugindo do conflito armado onde o pai desapareceu. Certo dia, ele reaparece na nova casa. A família é assombrada por esse estranho segredo e descobre que a ilha é povoada por fantasmas.



Lembro Mais dos Corvos

De Gustavo Vinagre
SP, 80', Cor,
Digital, 2018

Júlia conta histórias para atravessar uma noite de insônia.



Inferninho

de Guto Parente e Pedro Diógenes
CE, 82', Cor, Digital, 2018

A Deusimar é dona do Inferninho, um bar escuro e degradado que é refúgio de sonhos e fantasias. Seu sonho é deixar tudo para trás e ir embora para qualquer lugar distante, o mais longe possível daquele lugar. Apaixonar-se por Jarbas, o marinheiro bonito que chega ao bar, sonhando em encontrar um lar, vai mudar completamente sua vida e a vida dos empregados do bar: Luizianne, a cantora; Coelho, o garçom; e Caixa-Preta, a faxineira.

Eu Sou o Rio

De Gabriel Sanna
RJ, 78', P&B, Digital, 2018

Tantão é um músico e artista plástico icônico do underground carioca desde os anos 1980, quando fundou a black future. Eu Sou o Rio acompanha outro fim de semana errante entre os becos da velha cidade. Marcas que nunca mais conseguiremos apagar...



Bixa Travesty

De Claudia Priscilla e Kiko Goifman
SP, 75', Cor,
Digital, 2018

A cantora transexual negra Linn da Quebrada é enfocada em múltiplos aspectos.



Elegia de um Crime

De Cristiano Burlan
SP, 92', Cor, Digital, 2018

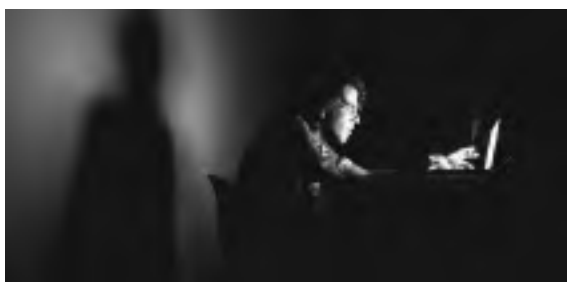
Uberlândia, Minas Gerais, 24 de fevereiro de 2011. Isabel Burlan da Silva, mãe do diretor, é assassinada pelo parceiro. "Elegia de um crime" encerra a "Trilogia do luto", que aborda a trágica história da família. Diante da impunidade, o filme mergulha numa viagem vertiginosa para reconstruir a imagem e a vida de Isabel.



Mormaço

De Marina Meliande
RJ, 94', Cor, Digital, 2018

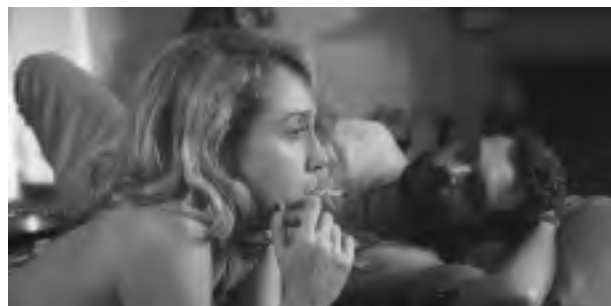
Rio de Janeiro, 2016. O verão mais quente da história. A cidade está se preparando para os Jogos Olímpicos. Ana, uma defensora pública de 32 anos, trabalha na defesa de uma comunidade ameaçada de remoção pelas obras do Parque Olímpico. Enquanto isso, misteriosas manchas roxas, similares a fungos, aparecem em seu corpo. Coisas estranhas começam a acontecer na cidade e no corpo de Ana. A temperatura sobe, criando uma atmosfera úmida e sufocante. O mormaço acumula, abrindo caminho para uma forte chuva.



O Desmorte do Monte

De Sinai Sganzerla
RJ, 85', Cor, Digital, 2017

O Desmorte do Monte aborda a história do Morro do Castelo, seu desmorte e arrastamento. Apesar de sua importância histórica e arquitetônica, o Morro do Castelo foi destruído por reformas urbanísticas com o intuito de "higienizar" a cidade.



Domingo

De Clara Linhart e Felipe Barbosa
RJ, 95', Cor, Digital, 2018

Sábado, 1º de janeiro de 2003. Enquanto Brasília celebra a posse do Presidente e ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva, duas famílias do interior gaúcho se reúnem em uma velha mansão rural para um churrasco regado a champanhe, segredos, anseios e frustrações familiares. “Domingo” poderia ser um dia qualquer – não fossem os hormônios dos adolescentes, uma chuva repentina e uma caixinha suspeita, esquecida no armário da dona da casa.



Fabiana

De Brunna Laboissière
SP, 89', Cor, Digital, 2018

Depois de trinta anos vivendo como nômade pelas estradas brasileiras, Fabiana, mulher trans e caminhoneira, realizará sua última viagem antes de encarar a aposentadoria e deixar para trás suas aventuras de estrada.



Os Jovens Baumann

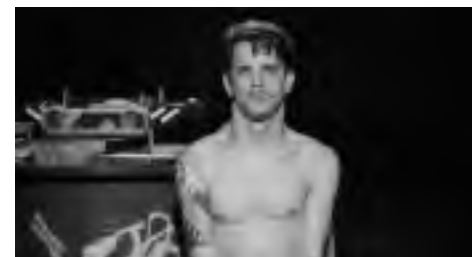
De Bruna Carvalho Almeida
SP, 71', Cor, Digital, 2018

1992. Os Jovens Baumann, últimos herdeiros de uma prestigiosa família de Santa Rita d'Oeste, sul de Minas Gerais, desapareceram sem deixar vestígios. 2017. Uma caixa com fitas VHS é encontrada, contendo registros caseiros de seus últimos momentos, durante suas férias na fazenda da família. Através da compilação desses arquivos familiares, o filme reorganiza os fragmentos de um mistério até hoje sem solução.

Henfil

De Angela Zoé
RJ, 75', Cor, Digital, 2017

Henfil é um projeto de longa metragem documentário para cinema sobre o cartunista Henrique de Souza, o Henfil. Para além da investigação da história de vida do biografado, o filme dá vida aos clássicos personagens das charges criadas pelo artista por meio da técnicas de animação em 2D e convida o espectador a mergulhar nos processos de formação da criatividade e da construção do humor deste que é considerado hoje um dos maiores cartunistas brasileiros.



Meu Nome é Daniel

De Daniel Gonçalves
RJ, 83', Cor, Digital, 2018

Daniel Gonçalves nasceu com uma deficiência que nenhum médico foi capaz de diagnosticar. No documentário pessoal “Meu nome é Daniel”, o jovem cineasta residente no Rio de Janeiro traça o caminho de sua vida para tentar compreender sua condição.



Sobre Rodas

De Mauro D'Addio
SP, 74', Cor, Digital, 2017

Lucas, 13 anos, passa a depender de uma cadeira de rodas após sofrer um acidente. Laís, 12 anos, ajuda sua mãe na barraca de café da manhã numa parada de caminhões na pequena cidade na qual vivem. A garota adoraria conhecer seu pai, um caminhoneiro que deixou a cidade quando ela ainda era criança e nunca voltou. Laís e Lucas tornam-se amigos na escola e quando ela descobre o possível paradeiro do pai, os dois partem em uma viagem.



Alma Clandestina

De José Barahona
RJ, 100', Cor/P&B, Digital, 2018

Maria Auxiliadora Lara Barcellos foi uma militante política que lutou contra a ditadura brasileira nos anos 1960. Ela foi presa, torturada, banida e acabou se suicidando no exílio, em Berlim, em 1976. “Alma Clandestina” é um filme sensorial e emocional.



Dê Lembranças a Todos

Dos Irmãos Di Fiore
Brasil, 73', Cor, Digital, 2018

Dorival Caymmi, em toda carreira, criou pouco mais de 100 canções. O suficiente para se tornar um dos maiores compositores da música popular brasileira. Seu estilo é único: letras simples e uma batida de violão que ninguém copia. Um artista por essência, expressava o que via na própria vida não só através da música, mas também do desenho e da pintura. De sua infância aos dias de hoje, o documentário traça a trajetória da vida de um dos fundadores da música popular brasileira.

Panorama Brasil - Curtas



La Flaca

De Thiago Zanato e Adriana Barbosa
EUA/Brasil/México, 20',
Cor, Digital, 2018

“La Flaca” é um filme sobre Arely Vázquez, uma mulher Mexicana transexual e líder do Culto à Santa Muerte (Santa Morte) em Queens, Nova York. Durante a celebração anual à Santa Muerte (“A Flaca” como Arely gosta de chamá-la), Arely enfrenta muitos desafios para cumprir uma promessa que fez há dez anos.



Submerso

Pedro Harres
Brasil/Alemanha, 5',
Cor, Digital, 2018

Para evitar a solidão, um senhor tenta nadar no mar caótico de informações que é a internet hoje em dia. Estará ele preparado para lidar com todo o caos e as distrações em que o mundo virtual contém?



Você Conhece Derréis?

Veruza Guedes
PB, 10', Cor,
Digital, 2018

Até onde pode sonhar um artista com poucas chances?



Reforma

De Fábio Leal
PE, 16', Cor,
Digital, 2018

Saindo com um rapaz diferente a cada dia, Francisco revela à amiga Flávia que está insatisfeito com seu corpo gordo. Ela o ouve, mas tem dificuldade para entender a dimensão do problema do amigo.



Tentei

De Laís Melo
PR, 14', Cor,
Digital, 2017

A coragem foi se fazendo aos poucos conforme a angústia tomava o corpo. Em certa manhã, Glória, 34 anos, parte em busca de um lugar para voltar a ser.



Quem Perdeu o Telhado em Troca Recebe as Estrelas

De Henrique Zanoni
SP, 14', Cor, Digital, 2017

Um imigrante do Congo não arruma emprego. Uma moradora de uma ocupação é expulsa. Ele não sabe para onde vai, ela não tem para onde ir. Juntos perambulam pela noite da cidade.



O Esquema

De Caio Dornelas
PE, 14', Cor,
Digital, 2018

Um grande acordo nacional.



Impávido Colosso

De Marcelo Ikeda e Fábio Rogério
CE, 13', Cor, Digital, 2018

A partir de uma montagem da propaganda política obrigatória para a eleição presidencial de 1989, Impávido Colosso apresenta um debate da política no país por meio de uma reflexão sobre os discursos dos principais candidatos e sua atualidade nos rumos políticos do Brasil de hoje.



A Canção de Alice

De Bárbara Cariry
CE, 15', P&B,
Digital, 2018

O corpo de Alice está doente e ela percebe o tempo, a rua, o vento, o mar... A memória da vida e uma canção da infância chegam ao entardecer. Em tudo, a impermanência de todas as coisas.



Tipo Sangue

De Lucas Fratini
RJ, 20', Cor,
Digital, 2018

Saudade, eu te matei de fome.



Clube do Otimismo

De Livia Arbex e Sílvia Ribeiro
RJ, 20', Cor, Digital, 2018

No Méier, subúrbio do Rio de Janeiro, um grupo de mulheres toma conta do prédio onde funcionava um antigo clube esportivo. Sob a tensão diária pela ameaça de fechamento, os ocupantes enfrentam o conflito entre manter os laços com o passado e adaptar-se a novas realidades.



Dela

De Bernard Attal
BA, 8', Cor, Digital, 2018

Dela mora na Ilha de Itaparica com seu pai, Agenor. Na escola, acham seu nome estranho e seus cabelos esquisitos. Mas são dela.



Eu Sou o Super-Homem

De Rodrigo Batista
SP, 19', Cor, Digital, 2017

Lucas, 7, negro, vai a uma festa de aniversário vestido de Superman. Eric, 7, branco, o aniversariante, teve a mesma ideia. Agora os dois garotos vão fazer de tudo para provar quem é o verdadeiro Homem de Aço.



Menino Pássaro

De Diogo Leite
SP, 14', Cor, Digital, 2018

A árvore em frente ao prédio amanhece com um novo morador. Gabriel, 15 anos, um menino vindo do Rio de Janeiro, decide fazer da árvore sua casa. Clarisse, 30 anos, acompanha a situação de Gabriel, dividida entre a indignação pelo tratamento dado ao menino pelos vizinhos e a letargia de sua vida estagnada e dependente da mãe.



Ainda Não

De Julia Leite
SP, 21', Cor,
Digital, 2017

Nos dias que antecedem seu aniversário, Marina recebe a visita de sua mãe.



Precisamos Falar Sobre Tudo

De Adriane Fernandes
BA, 24', Cor, Digital, 2018

Precisamos falar sobre tudo é uma tentativa de colocar luz sobre assuntos que a sociedade tenta fracassadamente estancar. Transfobia, homofobia, machismo, depressão, intolerância religiosa, imposição da maternidade, preconceito racial. Todos estamos conectados. Todos estamos sob a mesma fragilidade de sermos condenados por ser quem somos.



Nome de Batismo-Alice

De Tila Chitunda
PE, 25', Cor, Digital, 2017

Em 1975, a declaração da independência de Angola iniciou uma longa Guerra Civil que matou e expulsou vários angolanos de suas terras. 40 anos depois, Alice, a única filha brasileira de uma família angolana que encontrou refúgio no Brasil, decide ir pela primeira vez à Angola, atrás das histórias que motivaram seus pais a lhe batizarem com esse nome.



Pontos Corridos

De Júlio Bezerra
RJ, 13', Cor,
Digital, 2017

Pouco antes de viajar, Julio se encontra com o pai. Ele não está bem. Pai e filho conversam sobre a vida. A caminho do aeroporto, Julio vê luz no fim do túnel e se permite um pouco de alegria.

Panorama Italiano



Il Bene Mio

(Meu Próprio Bem)
De Pippo Mezzapesa
Itália, 94', Cor, Digital, 2018

O último habitante de Provvidenza, uma aldeia destruída por um terremoto, Elia, se recusa a ir junto com o resto da comunidade, que se estabeleceu na Nuova Provvidenza e deixou o passado para trás. Quando o prefeito ordena que ele abandone a Provvidenza, Elia parece estar prestes a desistir, quando de repente sente uma presença estranha. Na verdade, uma jovem, Noor, está escondida nos escombros da escola, onde a esposa de Elia havia perdido a vida.

Io Sono Tempesta

(Eu Sou Tempesta)
De Daniele Lucchetti
Itália, 107', Cor, Digital, 2018



Numa Tempesta tem dinheiro, carisma, um bom faro para os negócios e muito poucos escrúpulos. Um dia, a lei o alcança: por causa de uma antiga condenação por fraude fiscal, ele é condenado a um ano de serviço comunitário. Assim, o poderoso Numa é forçado a se colocar à disposição dos pobres. É assim que ele conhece Bruno, um jovem pai que se tornou sem-teto e que frequenta o centro de serviço comunitário com seu filho. Seu encontro parece oferecer a cada um deles uma oportunidade de redenção, mas Numa logo descobrirá que, quando o dinheiro está envolvido, é difícil distinguir o bem do mal e o certo do errado...

Una Storia Senza Nome

(Uma História Sem Nome)
De Roberto Andò
Itália, 110', Cor, Digital, 2018



Valeria (Micaela Ramazzotti), uma jovem secretária de um produtor de cinema, mora no mesmo andar de sua intrépida e neurótica mãe Amalia (Laura Morante), e é escritora-fantasma de um roteirista de sucesso, Alessandro (Alessandro Gassmann). Um dia, Valeria recebe um presente de um estranho, um policial aposentado (Renato Carpentieri): o enredo de um filme. De fato, La Storia Senza Nome conta a história do misterioso roubo de uma famosa pintura de Caravaggio, a Natividade, ocorrida em Palermo em 1969.

Sessão Indielisboa

Bostofrio, Où Le Ciel Rejoint La Terre

(Bostofrio, Onde o Céu Se Une a Terra)
De Paulo Carneiro
Portugal, 70', Cor, Digital, 2018



Bostofrio é uma pequena aldeia no município de Boticas, distrito de Vila Real. É de lá que vem a família de Paulo Carneiro (colaborador habitual de João Viana e assistente de realização de Our Madness). Bostofrio é composto por uma série de entrevistas, tão íntimas quanto divertidas, nas quais é o próprio realizador que se implica na acção e questiona os habitantes (muitos deles, seus familiares) sobre quem era, e como era, o seu avô. Nesta investigação, que simultaneamente observa os gestos do trabalho enquanto puxa pela língua das gentes, levanta-se o véu de uma ruralidade ainda cheia de segredos e meias verdades.

Amor, Avenidas Novas

De Duarte Coimbra
Portugal, 20', Cor, Digital, 2018



Amor, Avenidas Novas é uma encantadora fábula sobre o romantismo: Manel atravessa Lisboa com um colchão às costas e decide fazer uma pausa. Nem de propósito entra na rotação de um filme onde conhece Rita e tudo volta a fazer sentido.

Sessão Especial Chika Anadu



Chika Anadu é nigeriana. Aos 17 anos foi morar na Inglaterra, onde terminou os estudos. Se graduou em Direito e fez mestrado em Estudos Africanos e Desenvolvimento Sustentável. Em 2008, voltou à Nigéria e passou a trabalhar como produtora de cinema e televisão. Realizou seu primeiro curta-metragem, Epilogo, em 2009. Desde então dirigiu diversos filmes e B For Boy é seu primeiro longa, resultado de um processo criativo que inclui residências no Festival de Cannes e no programa Talent Campus, do Festival de Berlim.

A sessão contará com a presença da diretora, que irá debater o filme após a exibição. Tal atividade foi construída em parceria com a Mostra de Cinemas Africanos, que possui curadoria de Ana Camila Esteves e Beatriz Leal Riesco.

B For Boy

(M de Menino)
de Chika Anadu
Nigéria, 118', cor, Digital, 2013

Amaka parece estar vivendo uma vida perfeita como uma mulher nigeriana moderna e independente. Ela tem um trabalho bem sucedido, está em um casamento feliz, tem uma filha amorosa e está grávida. Tudo parece bem até que sua sogra diz que, a menos que ela tenha um filho, ela encontrará uma segunda esposa para o filho. Enquanto o marido de Amaka está fora em uma viagem de negócios, Amaka sofre um aborto espontâneo, mas não conta para ninguém. Com a data de vencimento se aproximando rapidamente, Amaka se esforça para comprar ilegalmente um bebê de outra mulher.



JOERG KYAS CANON

Sessão Especial Ng'endo Mukii

Taxidermia fílmica da animação

A sessão conta com uma apresentação da cineasta queniana Ng'endo Mukii sobre sua prática no cinema de animação e como utiliza esta linguagem para representar sua herança cultural e também como forma de resistência às narrativas coloniais, ao racismo e aos estereótipos. O formato da apresentação inclui espaço para perguntas do público e os curtas da diretora serão exibidos entre suas falas.

Esta atividade foi construída em parceria com a Mostra de Cinemas Africanos, com curadoria de Ana Camila Esteves e Beatriz Leal Riesco, e conta com o apoio do Programa de Residência Artística Vila Sul e do Goethe-Institut Salvador-Bahia.

FILMES EXIBIDOS:

Yellow Fever
This Migrant Business
Untitled: Mr Rabbit
Low Tide
Biriki Flower Test
Mtindo
The Conductor
Nairobi Berries Trailer
Ahwak Runaway
Marielle Franco

Mostra Spike Lee



Ela Quer Tudo

(She's Gotta Have It)
De Spike Lee
EUA, 90', P&B, Digital, 1986

Nola Darling (Tracy Camilla Johns) é uma jovem do Brooklyn. Bem-sucedida e de bem com a vida, possui três namorados: Jamie Overstreet (Tommy Redmond Hicks), protetor, educado e sempre bem-intencionado; Greer Childs (John Canada Terrell), vaidoso, rico e arrogante; e Mars Blackmon (Spike Lee) um cômico e imaturo jovem. Nenhum é capaz de satisfazê-la inteiramente e ela não consegue decidir com qual ficar.

Lute Pela Coisa Certa

(School Daze)
De Spike Lee
EUA, 120', Cor, Digital, 1988

Em Mission College, uma universidade de negros sulista, Vaughn Dunlap (Laurence Fishburne) é um aluno que se envolve com problemas estudantis e que direciona suas críticas para a atual administração, que considera insensível em relação a sérios problemas sociais. Vaughn é um ativista dedicado, enquanto Half-Pint (Spike Lee), seu primo mais jovem, gasta a maior parte de seu tempo tentando ingressar na fraternidade mais popular. Os dois tentam alcançar suas metas discrepantes enquanto vem à tona um conflito racial que divide a universidade entre os "Wannabees", os mais claros, e os "Jigaboos", os mais escuros.

Mais e Melhores Blues

(Mo' Better Blues)
De Spike Lee
E.U.A., 130', Cor, 35mm, 1990

Bleek Gilliam (Denzel Washington) sonhava desde criança em ser músico, mas sua mãe insistia para que ele não largasse os estudos. Já adulto, ele se torna um trompetista de sucesso e forma a sua própria banda de jazz. No entanto, sua rivalidade no palco com Shadow Henderson (Wesley Snipes) e seus problemas com mulheres levam Bleek a conhecer o fracasso.



Febre da Selva

(Jungle Fever)
De Spike Lee
EUA, 132', Cor, 35mm, 1991

Jovem e bem-sucedido arquiteto negro (Wesley Snipes) causa furor quando inicia um romance extra-conjugal com sua secretária branca (Annabella Sciorra), descendente de italianos. O caso se transforma no estopim para uma acirrada disputa entre membros das duas famílias, trazendo à tona questões levantadas pela barreira racial que se apresenta no relacionamento.

Crooklyn - Uma Família de Pernas Pro Ar

(Crooklyn)
De Spike Lee
EUA, 115', Cor, Digital, 1994

Nova York, anos 70. Em um cenário musical efervescente, Spike Lee nos traz a vibrante história da professora Carolyn Carmichael (Alfre Woodard), uma mãe carinhosa e preocupada, seu marido Woody (Delroy Lindo), músico de Jazz, e seus cinco filhos vivendo no agitado bairro do Brooklyn. Quando Woody perde seu emprego, uma crise começa a envolver sua família e seu casamento.



Irmãos de Sangue

(Clockers)
De Spike Lee
EUA, 129', Cor, Digital, 1995

Strike (Mekhi Phifer) é um "passador", um traficante de drogas que trabalha 24 horas por dia. Quando o chefe da droga local (Delroy Lindo) informa Strike sobre uma possibilidade de promoção, aparece um traficante rival morto. O investigador Mazilli (John Turturro) deseja uma apreensão fácil. O seu colega Rocco (Harvey Keitel) quer algo muito mais difícil de encontrar: a verdade.



Garota 6

(Girl 6)
De Spike Lee
EUA, 100', Cor, Digital, 1996

Uma jovem atriz (Theresa Randle) tenta fazer carreira em Nova York, mas quando o dinheiro e o trabalho se tornam escassos ela arruma um emprego em uma empresa de sexo por telefone. Ela sabe criar tão bem as fantasias dos seus clientes que logo é a garota que recebe mais ligações na firma. Inicialmente, ela é seduzida pelo dinheiro, mas a situação foge de seu controle.



O Verão de Sam

(Summer Of Sam)
De Spike Lee
EUA, 142', Cor, Digital, 1999

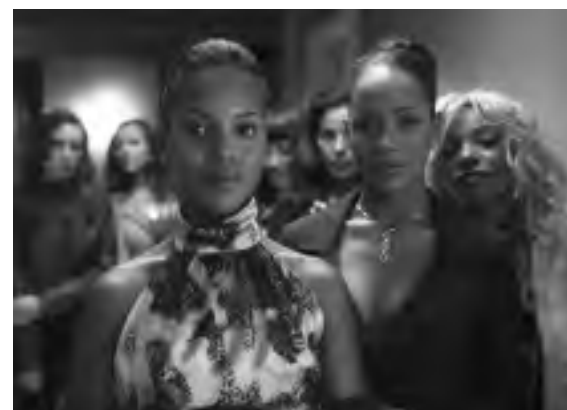
Verão de 1977. Junto com uma onda de calor, uma série de assassinatos tem início em Nova York. A comunidade fica aterrorizada com o serial killer, que se autodenomina "Filho de Sam". No contexto do surgimento do punk-rock, da revolução sexual e da era disco, a amizade de dois homens será testada: Vinny (John Leguizamo) e Ritchie (Adrian Brody).



The Original Kings Of Comedy

De Spike Lee
EUA, 115', Cor,
Digital, 2000

Um filme-espetáculo que apresenta quatro dos maiores comediantes americanos negros em ação: Bernie Mac, Cedric The Entertainer, Steve Harvey e D.L. Hughley. Spike Lee acompanha os quatro comediantes nos bastidores e em turnê.



Elas Me Odeiam, Mas Me Querem

(She Hate Me)
De Spike Lee
EUA, 138', Cor,
Digital, 2004

Um alto executivo é demitido depois de denunciar operações fraudulentas da empresa. Quando sua ex-namorada, agora lésbica, oferece dinheiro para que ele engravide, Jack (Anthony Mackie) inicia uma prazerosa e lucrativa nova profissão.



O Plano Perfeito

(Inside Man)
De Spike Lee
EUA, 130', Cor, Digital, 2006

Um assalto no movimentado banco Manhattan Trust chama à ação os detetives Keith Frazier (Denzel Washington) e Bill Mitchell (Chiwetel Ejiofor). Eles têm a missão de fazer contato com o líder dos bandidos, Dalton Russell (Clive Owen). Os detetives, com o auxílio do capitão John Darius (Willem Dafoe), não contavam com a frieza e a inteligência de Russell, que parece estar sempre um passo à frente das ações da polícia.



Milagre Em Santa Anna

(Miracle At St. Anna)
De Spike Lee
EUA, 156', Cor,
Digital, 2008

Região da Toscana, Itália, durante a II Guerra Mundial. Quatro soldados negros se perdem e um deles resolve arriscar sua própria vida para salvar um garoto italiano traumatizado pela guerra.

Centenário Ingmar Bergman



O Sétimo Selo

(Det Sjunde Inseplet)
De Ingmar Bergman
Suécia, 96', P&B,
Digital, 1957

De volta das Cruzadas, o cavaleiro Antonius (Max Von Sydow) tem dúvidas sobre a existência de Deus. Ao seu redor, encontra apenas sofrimento e destruição. A inquisição e a peste negra devastam sua terra. Em suas andanças, Antonius encontra a Morte, que o desafia para uma partida de xadrez.

Gritos e Sussurros

(Viskningar Och Rop)
De Ingmar Bergman
Suécia, 91', Cor,
Digital, 1972

Numa casa de campo, no final do século 19, Karin (Ingrid Thulin) e Maria (Liv Ulman) cuidam de sua irmã Agnes (Harriet Andersson), que está morrendo de câncer. Neste ambiente claustrofóbico as vidas das três irmãs são contadas em flashback, revelando seus dramas, mentiras, traições, ressentimentos e paixões. Agnes procura conforto junto à Anna (Kari Sylwan), uma empregada que já perdeu um filho e lida melhor com o sofrimento.



Persona

(Persona)
De Ingmar Bergman
Suécia, 85', P&B, Digital, 1966

Uma atriz teatral de sucesso, Elisabeth Vogler (Liv Ullmann), sofre uma crise emocional e emudece. Após 3 meses sem se recuperar, sua psiquiatra decide que ela deva ser mandada para uma isolada casa de praia, sob os cuidados da enfermeira Alma (Bibi Andersson), que a admira e tenta compreender a razão de seu silêncio. Isoladas, as duas mulheres desenvolvem uma relação de forte intensidade emocional. Persona tem atuações viscerais de Bibi Andersson e Liv Ullman.



Sonata De Outono

(Höstsonaten)
De Ingmar Bergman
Suécia, 93', Cor,
Digital, 1978

Uma pianista visita a filha, no interior da Noruega. Enquanto a mãe é um artista de renome internacional, a filha é tímida e deprimida. Esse encontro tenso, marcado por lembranças do passado, revela uma relação repleta de rancor, ressentimentos e cobranças. Ao som de Chopin, Bach Haendel e Schumann, Bergman tece uma amarga reflexão sobre as relações familiares.



Morangos Silvestres

(Smultronstället)
De Ingmar Bergman
Suécia, 91', P&B, Digital, 1957

No caminho da Universidade de Lund, onde receberá um prêmio pelos 50 anos de carreira, o professor de medicina Isak Borg (Victor Sjöström) relembra os principais momentos de sua vida, temendo a morte que se aproxima. Acompanhado de sua nora Marianne (Ingrid Thulin) ele evoca memórias de sua família e de sua ex-namorada. Quanto mais Borg recorda as decepções e desilusões que viveu, mais se sente frio e cheio de culpa - sentimentos que se afluam quando ele encontra seu filho.



20 anos de Central do Brasil

Central do Brasil

De Walter Salles
Brasil/França, 110', Cor, Digital, 1998

Dora (Fernanda Montenegro) escreve cartas para analfabetos na estação Central do Brasil. Uma das clientes de Dora é Ana, que vem escrever uma carta com o seu filho, Josué, um garoto de nove anos, que sonha encontrar o pai que nunca conheceu. Na saída da estação, Ana é atropelada e Josué fica abandonado. Mesmo a contragosto, Dora acaba acolhendo o menino e envolvendo-se com ele. Termina por levar Josué para o interior do Nordeste, à procura do pai. À medida em que vão entrando país adentro, esses dois personagens, tão diferentes, vão se aproximando. Começa então uma viagem fascinante ao coração do Brasil, à procura do pai desaparecido, e uma viagem profundamente emotiva ao coração de cada um dos personagens do filme.

Oficina de Crítica Cinematográfica

Introdução ao pensamento crítico e às possibilidades de olhar, refletir e imaginar o cinema. Em encontros teóricos e práticos, a oficina pretende proporcionar o desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de se relacionar com os filmes. Após os encontros teóricos começa a imersão no festival, onde os participantes discutem e escrevem sobre os filmes.

Carga Horária: 36 horas

ANDRÉ DIB é jornalista, pesquisador e crítico de cinema, com experiência



em festivais brasileiros e estrangeiros. Realiza curadorias e oficinas para instituições, mostras e festivais de cinema. Membro da diretoria da

Associação Brasileira dos Críticos de Cinema (Abraccine 2013-17). Tem textos publicados em diversos jornais, revistas, sites e catálogos, além do livro "100 Melhores Filmes Brasileiros" (2016), "Documentário Brasileiro: 100 Filmes Essenciais" (2017) e "Animação Brasileira: 100 Filmes Essenciais" (2018), organizados pela Abraccine. Idealizou e coordenou até 2017 o projeto de exibição "Sessão Abraccine". Seu trabalho está reunido em www.andredib.wordpress.com.

Oficina de Direção de Fotografia

A oficina tem como ponto central as possibilidades e escolhas que estão por trás da construção da cinematografia dos filmes. Como se pode neste processo realizar escolhas que sejam a favor da narrativa e de que forma se pode compartilhar estas escolhas com toda equipe envolvida? Tendo como ponto de partida os conceitos básicos da cinematografia, serão apresentados exemplos a partir de alguns filmes realizados por Andrea. Além disso, serão feitos testes comparativos entre 2 ou mais câmeras e os resultados serão analisados no final da oficina.

Carga Horária: 20 horas

ANDREA CAPELLA estudou Cinema, especializando-se em Direção de Fotografia na



UFF, onde também deu aulas de 2004 a 2006. É diretora de fotografia dos longas metragens Guerra de algodão (Cláudio Marques e Marília Hugues) "Corpo Elétrico" (Marcelo Caetano), Mexeu com uma, mexeu com todas

(Sandra Werneck), "Ressaca" (Bruno Vianna), "A Fuga da Mulher Gorila" (Felipe Bragança e Marina Meliande), "A Alegria" (Felipe Bragança e Marina Meliande, selecionado para a Quinzena dos Realizadores de Cannes), Claun (Felipe Bragança) e 20 curtas metragens, dentre eles: "Na sua companhia" (Marcelo Caetano, prêmio de Melhor Fotografia - Close 2012) e "Por dentro de uma gota d'água" (Felipe Bragança e Marina Meliande, prêmio de Melhor Fotografia - Kodak Film School Competition, Brasil). Dirigiu, com Peter Lucas, o curta "Instantâneos", premiado como Melhor Filme no Festival Primeiro Plano de 2011 e co-dirigiu "Ficar parado cansa" - um episódio do longa Desassossego. Como artista visual, desenvolve trabalhos em diversas mídias como fotografia, vídeo e desenho e colabora com diversos artistas de teatro, artes visuais e dança, com experiências em iluminação, fotografia, novas tecnologias e vídeo.

VI Panlab de Roteiro

O VI Laboratório de Roteiro faz parte das atividades do Panorama Internacional Coisa de Cinema e seu objetivo é promover um intercâmbio entre roteiristas baianos e profissionais de outros estados, que atuam como consultores individuais para cada roteiro de curta ou longa-metragem de ficção selecionado, no sentido de aprimorar a escritura dos roteiros.

IANA COSSOY PARO é roteirista e professora de roteiro, mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP. Formada em Cinema pela EICTV e em



Relações Internacionais pela PUC-SP, com pós graduação em roteiro pela ESCAC-Barcelona. Assina com o diretor Marcelo Muller o longa “Eu te Levo (2017). Colaborou no roteiro de

“As Duas Irenes” (2017), de Fabio Meira. Foi roteirista de diferentes curtas, entre eles “Hoje tem Alegria” (2010) e o “Sonho de Tilden” (2008). Dá aulas no Ateliê Bucareste, no Espaço Itaú -SP e na EICTV - Cuba. Participa como consultora no BrLab desde 2017. É assistente do escritor e script doctor cubano Eliseo Altunaga desde 2009. Editora da revista Horizontes ao Sul e membro do Coletivo Vermelha, que estuda e promove ações relacionadas a participação e representação das mulheres no audiovisual.

FRANCINE BARBOSA é roteirista. No cinema participou das equipes de roteiro do longa metragem



“A Cidade Aqui Dentro”, dirigido por Matias Mariani (com previsão de estreia em 2018) e do terceiro longa metragem de Dea Ferraz, “Castela” (em financiamento). O argumento do longa metragem “Azul Violeta”, escrito com Maurilio Martins, foi contemplado

no PRODAV FSA 05/2016 para desenvolvimento. Em televisão, desenvolveu projetos de seriados para diversas produtoras e foi roteirista da série “A Revolta dos Malês” (estreia em 2018). Atualmente trabalha na equipe de roteiristas da série “A Faccção”, que será lançada em 2109 pela Netflix. Eventualmente participa de comissões de seleção de editais de audiovisual e laboratórios como BrLab, ProAC-SP e Ministério da Cultura, além de curadoria em festivais de curtas metragens. Também é professora de roteiro.

ALEKSEI ABIB é roteirista e script-doctor e assina os roteiros de “A Via Láctea” (46a. Semaine



Internationale de la Critique, Festival de Cinema de Cannes); do documentário “O Último Kwarup Branco”; e da novela “Água na Boca”, da Band. Escreveu séries documentais e ficcionais para os canais de TV Futura, RBS e CNT. Em

anos recentes, tornou-se um dos consultores de roteiro mais requisitados do país, onde contam, entre outros, o script-doctor de “ELENA”, de Petra Costa (pré-indicado ao OSCAR 2015); “De Menor”, de Caru Alves de Souza (Melhor Filme no Festival do Rio 2013); “O Último Cine Drive-In”, de Iberê Carvalho (Prêmio da Crítica, Festival de Gramado, 2015); “Hoje”, de Tata Amaral (Melhor Roteiro, 44º Festival de Brasília); “Mais Forte que o Mundo”, de Afonso Poyart, e o telefilme “Amor ao Quadrado”, de René Sampaio. Além disso, foi consultor nas edições de 2009 a 2013 do Laboratório de Roteiros do SESC (antigo Sundance). Atuou, ainda, na mesma função para filmes em regime de coprodução internacional do antigo Depto. Internacional da produtora O2 Filmes; e como analista e instrutor de roteiros para a Rede Globo (“Profissão Repórter”, do jornalista Caco Barcellos). Atualmente, é líder do Núcleo Criativo da Produtora Pavirada, contemplada na primeira edição do ProDAV 3 do FSA, 2014, e consultor do Núcleo TV Norte, do Pará, e Flô Projetos, de Goiânia, nas edições 2014 e 2015. É um dos autores do livro “Profissão Repórter”, lançando em conjunto com Rede Globo pela Editora Planeta, em comemoração aos dez anos do programa.

ROTEIROS SELECIONADOS

LAFOND
Susan Kalik

MENINOS DE CINEMA
Hilda Lopes Pontes | Klaus Hastenreiter

JOELMA
Edson Bastos | Fábio Melo

FELIPA
Douglas Dwyght | Ceci Alves

A PORTA DA LIBERDADE
João Mattos | Beba Slijepcevic | Alberto Iannuzzi

EFEITO WERTHER
Luisa Prosépio | Marcos Barbosa de Albuquerque

SOLANGE NÃO VEIO HOJE
Klaus Hastenreiter

5 FITAS
Vilma Carla Martins Silva | Heraldo de Deus Borges

I Panlab de Montagem

O I Laboratório de Montagem faz parte das atividades do Panorama Internacional Coisa de Cinema, seu objetivo é oferecer aos diretores e montadores dos filmes selecionados uma consultoria de montagem a partir de um corte estruturado da obra exibida numa sala de cinema e comentada pelo consultor convidado no sentido de aprimorar o trabalho de montagem.

JOANA COLLIER foi professora de montagem da Escola Darcy Ribeiro durante 10 anos, criou o curso prático e depois passou a dar aulas de teoria.



Também deu aula de teoria no curso de Pós Graduação em Documentário da Fundação Getúlio Vargas. Tem no currículo 25 longa metragens tanto de documentário quanto ficção. Entre eles “Justiça”

e “Juízo” de Maria Augusta Ramos, “Jia Zhangke, um homem de Fenyang” de Walter Salles, “Paulina” de Santiago Mitre que ganhou melhor filme na Semana da Crítica em Cannes 2015. Montou “Paixão e Virtude” o último filme de Ricardo Miranda, falecido em 2014, montador responsável por um legado de pensamentos criativos sobre a montagem. “Cidade do Futuro” é o filme que inaugura sua parceria com Cláudio Marques e Marília Hughes.

FILMES SELECIONADOS

ALAN
Daniel Lisboa | Diego Lisboa

PORTUÑOL
Jonatas Puntel Rubert | Thais Fernandes

HISTÓRIAS DO CINEMA ANGOLANO
Marcelo Luna | João Marques Guerra

A MULHER QUE CUSPIU A MAÇÃ
Marco Túlio Ulhôa | Duda Las Casas

JOÃO
Leandro dos Santos Calixto | Elen Linth

JAÇANÃ
Luisa Hervé | Larissa Valin Machado

Comissão de Curadoria

- 1  **1 - MARÍLIA HUGHES - CURADORIA DE LONGAS E CURTAS NACIONAIS E CURTAS INTERNACIONAIS**
Marília Hughes é sócia da empresa Coisa de Cinema onde trabalha desde 2006 como diretora, produtora e editora. Marília realizou diversos curtas premiados e, desde 2007, é produtora geral do Panorama Internacional Coisa de Cinema. Dirigiu os filmes “Depois da Chuva” e “A Cidade do futuro”, ambos premiados. “Guerra de Algodão”, seu terceiro longa-metragem, estreou no segundo semestre de 2018 no Festival Internacional de Cinema de Montreal.
- 2  **2 - CAMILA GREGÓRIO - COMPETIÇÃO DE FILMES BAIANOS E CURTAS NACIONAIS CURADORIA DA PROGRAMAÇÃO DE CACHOEIRA**
Camila Gregório, realizadora de cinema baiana, é fundadora da Tribuzana Filmes e integra o Coletivo Feito a Facção. Em 2017, ela dirigiu os curtas-metragens “Fervendo” e “admin/admin”. Além de diretora, Camila é roteirista, produtora e curadora.
- 3  **3 - VÂNIA DIAS - COMPETIÇÃO DE FILMES BAIANOS E CURTAS NACIONAIS**
Vânia Dias integra a equipe da TV Pública da Bahia como apresentadora e repórter do Soterópolis. Como comunicadora negra, Vânia fortalece a diversidade estética no telejornalismo baiano. Em 2018, em dissertação de mestrado, na Universidade Federal da Bahia, dedicou-se ao tema das trabalhadoras domésticas brasileiras em articulação com as imagens construídas pelo cinema brasileiro contemporâneo. A partir da edição 2018, integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema.
- 4  **4 - CLÁUDIO MARQUES - CURADORIA DE LONGAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
Cláudio Marques foi editor e crítico do Jornal Coisa de Cinema durante oito anos (1995-2003). Colaborou para os jornais Tribuna da Bahia e A Tarde. Responsável pela programação da Sala Walter da Silveira (2007-2009), idealizou e hoje é o principal coordenador do Espaço Itaú de Cinema - Glauber Rocha. Dirigiu os filmes “Depois da Chuva” e “A Cidade do futuro”, ambos com longas carreiras de circulação e premiação nacional e internacional. “Guerra de Algodão”, seu terceiro trabalho de longa-metragem, estreou no segundo semestre de 2018 no Festival Internacional de Cinema de Montreal.
- 5  **5 - RAFAEL SARAIVA - COMPETIÇÃO DE FILMES BAIANOS E CURTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
Cláudio Marques foi editor e crítico do Jornal Coisa de Cinema durante oito anos (1995-2003). Colaborou para os jornais Tribuna da Bahia e A Tarde. Idealizou e hoje é o principal coordenador do Espaço Itaú de Cinema - Glauber Rocha. Dirigiu os filmes “Depois da Chuva” e “A Cidade do futuro”, ambos premiados. “Guerra de Algodão”, seu terceiro longa-metragem, estreou no segundo semestre de 2018 no Festival Internacional de Cinema de Montreal.
- 6  **6 - RAFAEL CARVALHO - COMPETIÇÃO DE FILMES BAIANOS E CURTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), escreve para o Jornal A Tarde e é editor do site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia, atualmente é professor do curso de Jornalismo e Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Desde 2012, integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema.
- 7  **7 - JOÃO PAULO BARRETO - COMPETIÇÃO DE FILMES BAIANOS E CURTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
Jornalista, teve sua graduação voltada para a análise e pesquisa filmica das obras de Martin Scorsese e Fernando Meirelles. Atualmente, trabalha como curador e crítico de cinema. Desde 2012, é membro da equipe de seleção do Panorama Internacional Coisa de Cinema. Colabora como crítico e colunista de cinema para o Jornal A Tarde, como repórter para a versão on line da Revista Continente, e assina o blog Película Virtual.
- 8  **8 - ALBERTO IANNUZZI - CURADOR DO PANORAMA ITALIANO**
É graduado pela Universidade La Sapienza, Roma. Realizou curso de cinema na Escola Internacional de Cinema S. Antonio de Los Baños, Cuba. É programador, diretor, diretor de fotografia e produtor. Possui obras premiadas no festival de Veneza, Cannes (Semaine de La Critique) e Berlim.



EQUIPE SALVADOR

Curadoria/ Coordenação Geral: Cláudio Marques • Curadoria/ Coordenação Geral de Produção: Marília Hughes
Curadoria/ Legendagem / Projeção: Rafael Saraiva • Curadoria/ Tradução e Legendagem: João Paulo Barreto
Curadoria: Rafael Carvalho e Vânia Dias • Coordenação de Logística e Receptivo: Lara Carvalho e Michele Perroni
Assistente de Logística e Receptivo: Rafaela Araújo • Produção de Base & Campo: Paula Dias
Gestão Financeira e Prestação de Contas: Stéfane Souto • Tráfego de Filmes: Marília Carneiro
Projeção: Alan Carlson (cinema) e Ani Haze • PANLAB e Oficinas: Camila Brito • Mobilização de Público: Natália Gonçalves
Receptivo – Convidados e Credenciamento: Luiza Audaz • Mídias Sociais: Flora Rodriguez
Cobertura Fotográfica: Esperança Gadelha • Cobertura em Vídeo: Brisa Dultra
Vídeo: Vânia Dias • Vinheta/ Edição: Julia Gutmann • Assessoria de Imprensa: Quarta Via Comunicação - Jane Fernandes
Concepção do Troféu: Luís Parras • Identidade Visual: Pierre Themotheo • Programação do Site: Fábio Farani

MONITORES

Receptivo/ Público: Bernardo Santos e Diego Nunes • Receptivo/ Aeroporto: Diana Reis
PANLAB/ Roteiro: Tainana Andrade • PANLAB/ Montagem e Oficina: Milena Abreu • Projeção: Inaíá Lua
Tráfego: Juliana Tímbo • Legendagem: Dila Reis e Sofia Reis • Mobilização de Público: Pedro Botto

EQUIPE CACHOEIRA

Curadoria: Camila Gregório • Produção: Camila Gregório
Assistência de Produção: Lane Bitencourt e Iago Cordeiro Ribeiro
Formação de Público: Bruna Maria e Michel Santos • Receptivo: Reifra Pimenta
Fotografia: Gabriela Palha • Vídeo: Hud Figueiredo